

Ataques de Israel no Líbano deixam ao menos 492 mortos e 1.645 feridos; Hezbollah revida

Na troca de fogo, Tel Aviv tenta atingir comandante do grupo extremista; Itamaraty condena bombardeios

Igor Gielow

TEL AVIV E JERUSALÉM Naquilo que se configura como guerra aberta entre Israel e o Hezbollah, o Estado judeu fez o maior e mais mortífero ataque contra o grupo libanês desde que Tel Aviv colocou a estabilização de sua fronteira norte como prioridade da guerra que trava na Faixa de Gaza contra os palestinos do Hamas.

Durante a madrugada desta segunda (23, noite no Brasil), as Forças de Defesa de Israel fizeram o maior bombardeio contra o Líbano na guerra, matando ao menos 492 pessoas e ferindo outras 1.645, segundo o Ministério da Saúde em Beirute.

Ao menos 26 mil pessoas saíram de suas casas. "Eu tenho uma mensagem para o povo do Líbano: Israel não está em guerra contra vocês. Está com o Hezbollah", disse o premiê israelense, Binyamin Netanyahu.

Ao todo, foram atingidos 1.100 alvos no Líbano, inclusive no vale do Bekaa, que vinha sendo poupado e fica distante da fronteira conflituosa, e na capital, que sofreu seu segundo bombardeio em menos de uma semana.

Segundo o Hezbollah, um dos ataques secundários, já na noite de segunda, tentou matar um de seus líderes, Ali Karaki. O grupo diz que ele está bem.

As forças de Israel divulgaram imagens de um míssil de cruzeiro sendo preparado para lançamento de dentro de uma casa no sul do Líbano, só para ser destruído. Agora, ameaçam fazer isso em todo o país, o que levou ao êxodo na região sul do país.

A segunda registrou o maior número de mortos libaneses em ataques desde a guerra civil no país, de 1975 a 1990. O conflito teve entre seus capítulos a inva-



Bombardeio israelense atinge área perto da cidade de Tiro, no sul do Líbano Aziz Taher/Reuters

+
Irã acusa Estado judeu de buscar 'guerra total'

O presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, acusou Israel de tentar arrastar o Oriente Médio para uma guerra em larga escala ao atacar o Líbano e alertou para as "consequências irreversíveis" das ações nesta segunda-feira (23).

"Não desejamos ser a causa da instabilidade no Oriente Médio. É Israel que está tentando criar esse conflito total!"

são israelense do sul do país, para caçar a liderança palestina ali exilada, e uma ocupação que derubou o governo e ajudou a dar à luz o Hezbollah, em 1982.

"Estamos aprofundando nossos ataques no Líbano. As ações continuarão até alcançarmos nosso objetivo de devolver os residentes do norte com segurança para suas casas", disse o ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, em vídeo.

O objetivo foi incluído nas prioridades da guerra na semana passada por Netanyahu. No mesmo dia, começaram as inéditas ações de explosões de paggers e walkie-talkies de membros do Hezbollah, seguidas por um duro bombardeio que matou comandantes militares do grupo, bancado assim como o Hamas pelo Irã,

arquirrival de Israel e dos EUA.

Washington, aliás, enviou mais tropas ao Oriente Médio devido ao aumento da tensão, disse o Pentágono nesta segunda, sem dar mais detalhes.

O Hezbollah reagiu como de costume: com lançamentos de foguetes, mísseis e drones. Desta vez, contudo, não se limitaram à região norte de Israel, casa dos cerca de 80 mil deslocados que o governo promete devolver a seus lares.

No final da tarde (fim da manhã no Brasil), os alertas de ataque aéreo passaram a se multiplicar na região central de Israel, perto de bases aéreas. De acordo com observadores militares, houve também ao menos um míssil lançado do Iraque por combatentes pró-Irã.

A espiral de violência ameaça engolfar o Oriente Médio em um conflito mais amplo, mas o Irã, grande fiador do Hezbollah e do Hamas, está em uma situação complexa. Mesmo com a morte do líder do Hamas enquanto visitava Teerã para a posse do novo presidente, ainda não houve uma retaliação clara.

Moradores relatam medo e tensão constante. Como disse na véspera o secretário-geral da ONU, António Guterres, há o risco de o Líbano virar uma nova Gaza —onde mais de 41 mil pessoas morreram na guerra.

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) divulgou uma nota nesta segunda-feira condenando "nos mais fortes termos" os ataques aéreos israelenses contra áreas civis no Líbano.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Página: 36